



As leis da Física
e os Mecanismos
da Comunicação
Espírita



Visão Médico-Espírita
da descriminalização
da maconha



Sexo e
sexualidade

Saúde & *Espiritualidade*

Nº 20 • JAN | FEV | MAR 2016



Zika vírus e aborto

O Espírito e as Questões da Sociedade Atual

Vivemos num mundo globalizado, onde questões fundamentais da sociedade atual são trazidas para serem debatidas em busca de um consenso que sirva de base para o entendimento da coletividade.

Dentro dessa realidade é necessário avaliar todo o contexto que envolve essas questões. Isso exige o rompimento de uma visão limitada, centrada apenas em nossas necessidades pessoais e imediatas, para que nosso olhar possa abarcar o futuro com todas as consequências de nossas escolhas. Precisamos refletir que mundo deixaremos para as futuras gerações.

É uma época de conflitos e paradoxos, onde o homem se encontra perdido, inseguro, excessivamente preocupado com seu ego e em amontoar os valores materiais em detrimento dos espirituais.

Embora o avanço da medicina com o alívio significativo das dores físicas, o aumento do conforto material e o impressionante progresso tecnológico, as patologias da alma continuam crescendo assustadoramente. Reflexo de uma sociedade superficial onde o indivíduo permanece fragmentado e aturdido no meio de tantas informações.

A AME-Brasil, atendendo ao seu papel educativo, não se furtará a dar a sua colaboração em assuntos tão importantes como o aborto, liberação da maconha e tantos outros que dizem respeito à construção de uma sociedade mais justa e fraterna baseada no respeito à vida e ao outro.

Somente conseguiremos a felicidade plena quando nossas decisões estiverem assentadas nos valores e na compreensão do espírito imortal.

Dr. Gilson Luis Roberto - Presidente da AME-Brasil

Sumário

Editorial	2
Evolução da Ciência – As leis da Física e os Mecanismos da Comunicação Espírita	4
Médico-Espírita na Prática – Zika vírus e aborto	10
Médico-Espírita na Prática – Sexo e sexualidade	14
Médico Espírita na Prática – Parecer médico do Departamento de Saúde Mental sobre a descriminalização	18
Evolução da Ciência – Educação e obsessão	24
Notícias da AME – Internacional	28

Saúde e Espiritualidade é uma publicação da Associação Médico Espírita do Brasil (AME Brasil). AME Brasil - Diretoria - Biênio 2015-2017. Presidente: Dr. Gilson Luís Roberto. Vice-Presidente: Roberto Lúcio Vieira de Souza. 1º Secretário: Jorge Cecílio Daher Júnior. 2º Secretário: Carlos Roberto de Souza Oliveira. 1º Tesoureira: Dra. Márcia Regina Colasante Salgado. 2º Tesoureiro: Paulo Rogério Dalla Coletta Aguiar Conselho Editorial: Carlos Roberto de Souza Oliveira, Décio Iandoli Júnior, Jorge Cecílio Daher, José Roberto Pereira Santos. Jornalista Responsável: Giovana Campos 28.767. Planejamento Gráfico: André Egido. Revisão: Eva Barbosa. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Associação Médico-Espírita do Brasil - Av. Pedro Severino, 323 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP: 04310-060 amebrasil@amebrasil.org.br



Seja um sócio correspondente

Com o objetivo de ampliar cada vez mais o Movimento Médico-Espírita no mundo, a AME-Internacional está abrindo espaço para a participação de sócios correspondentes. É uma forma de todos colaborarem enviando-nos notícias, textos e pesquisas, e estreitar o relacionamento entre nós.

Contamos com a sua participação ativa na ampliação do Movimento Médico-Espírita e na implantação de novos paradigmas para a ciência. Participe!

Cadastre-se já, acessando o site: www.amebrasil.org.br/sociocorrespondente.html
Outras informações na Associação Médico-Espírita do Brasil - Telefax: 55 11 5585-1703

LINKS PELO MUNDO

Confederação Espírita Colombiana
www.confecol.org

British Union of Spiritist Societies
www.buss.org.uk

Allan Kardec Studien - und Arbeitsgruppe
ALKASTAR e.V. - Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Tel.: 00 49 5111 914 95 02
www.alkastar.de
www.kongress-psychomedizin.com
www.psychomedizin.com

Grupo Espírita Batuíra
Editores Verdade e Luz
Email: vendas@verdadeluz.com
URL: <http://www.verdadeluz.com>
Telefone (351) 21 412 1062
Telemóvel (351) 21 412 3337
Fax: (351) 412 3338
Morada: Rua Marcos Portugal 12A
1495-091 - Algés - Portugal

Movimento Espírita Francofônico
www.lmsf.org

ONDE ENCONTRAR LIVROS

ALEMANHA
Editora Lichttropfen
Lichttropfen Verlag
Rutenweg 3
37154 - Northeim - Alemanha
Telefone: 00 49 5551 914 95 02
www.lichttropfen-verlag.de

REINO UNIDO - LONDRES
www.roundtablepublishing-uk.com
www.buss.org.uk

ITÁLIA
e-mail: tinapt@tiscalinet.it

LUXEMBURGO
allankardeclux@yahoo.fr

POLÔNIA
E-mail: przemekgrzybowski@poczta.onet.pl
(contato em inglês, esperanto e polaco)

Editora Rivail
www.rivail.pl - konrad.jerzak@rivail.pl
(contato em polonês, esperanto, inglês, francês, português, espanhol)

ESTÔNIA
e-mail: august.kilk@mail.ee

FRANÇA
Conseil Spirite Français
www.spiritisme.org
e-mail: ca@conseil-spirite.fr

SUÉCIA
e-mail: 4bergman@telia.com
Cidinha Bergman

NORUEGA
e-mail: geeak@chello.no
www.geocities.com/athens/oracle/8299

LIVROS DO CEI NA EUROPA
Edicei-Suisse - www.edicei.ch
Edicei-Europa - www.edicei.eu

E.U.A.
www.ediceiofamerica.com
e-mail: andrea.marshall@edicei.com



Antônio Newton Borges

As leis da Física e os Mecanismos da Comunicação Espírita

Introdução

Os processos de comunicação entre os mundos dos encarnados e desencarnados são viabilizados por leis análogas às leis da física e são fenômenos espíritos intrínsecos à natureza humana. Esses processos de comunicação podem ser estabelecidos de diversas formas: por sintonia psíquica, por indução mental, por magnetização do corpo espiritual e através de um fenômeno da física quântica, chamado teletransporte quântico. O Espírito, encarnado ou desencarnado, na essência, pode ser comparado a uma usina de energia acrescida de implementos, tais como: capacitores, resistores, geradores, indutores, transformadores, transdutores, receptores e emissores. O Espírito é capaz de assimilar fluxos contínuos de energia e exteriorizá-los simultaneamente.

2. Matéria Mental

Quando sentimos e pensamos, estamos emitindo um fluxo de energia constituído de um plasma tênue, altamente carregado e de um feixe de fótons. Estes fótons mentais são originários das vibrações dos átomos e de seus constituintes – núcleos e elétrons. Como na física quântica, esses fótons têm também um comportamento dual e podem se comportar como ondas mentais. O plasma possui uma plasticidade ilimitada e é o agente causal das correntes elétricas mentais, que dão origem aos fenômenos da indução mental e da magnetização do corpo espiritual.

Ora, através da física sabemos que uma corrente elétrica carrega intrinsecamente em torno de si um campo magnético, cuja magnitude depende diretamente da

corrente envolvida. Se a corrente for oscilante ela gera um campo oscilante e, se emitida adequadamente, pode provocar indução eletromagnética. Uma corrente elétrica também é utilizada nos processos de magnetização de um material ferromagnético.

3. As Ondas e suas Propriedades

Antes de tratarmos de Sintonia Psíquica, vamos estabelecer uma base conceitual sobre o movimento ondulatório, ressaltando duas propriedades fundamentais inerentes às ondas: o princípio da superposição e o fenômeno da ressonância.

Podemos definir uma onda como sendo uma perturbação que se propaga, carregando consigo energia e informação. Toda onda possui uma variável que oscila (vibra) com uma frequência peculiar, sendo esta oscilação transmitida sucessivamente no espaço e no tempo. A *frequência* de uma onda é a sua *impressão digital*, *não se altera depois que a onda é gerada. A sua energia está relacionada com a sua frequência. Quanto maior a frequência de uma onda, maior será a sua energia.* No caso das ondas eletromagnéticas (a luz, por exemplo), que são geradas por vibrações de cargas elétricas, a velocidade de propagação no vácuo, é de aproximadamente trezentos mil quilômetros por segundo (300.000 km/s). As ondas mentais, que são ondas eletromagnéticas, também se propagam no espaço e no tempo, mas com uma velocidade muito superior à velocidade da luz.

O princípio da superposição (princípio da soma) estabelece que quando duas ou mais ondas se propagam e se encontram no espaço e no tempo, elas se somam



gerando uma única onda resultante. Essa superposição pode, inclusive, gerar uma onda nula, de energia nula (interferência destrutiva). A interferência será construtiva quando os componentes da onda resultante estiverem vibrando em fase e com frequências iguais. Neste caso, a onda resultante irá se propagar com intensidade de energia relativamente grande. Com o princípio da superposição, é possível anular um ruído indesejável (gerar o silêncio) emitindo um ruído adequado. Analogamente, se pode explicar o fato, no plano espiritual, de ser possível exterminar um estado de angústia com uma oração (interferência destrutiva). Pelo mesmo princípio, podemos explicar a eficiência da corrente magnética usada nos trabalhos de desobsessão. Por meio da soma das ondas mentais emitidas pelos médios, vibrando em fase (interferência construtiva), uma onda resultante com intensidade de energia relativamente grande é gerada. Esta onda é utilizada para vibrar ao contrário das vibrações das ondas mentais emitidas pelos obsessores (interferência destrutiva). Para estabelecer uma base conceitual mínima sobre o movimento ondulatório, vamos ressaltar mais uma propriedade inerente às ondas: o fenômeno

da ressonância. A ressonância é um fenômeno que acontece quando um sistema capaz de oscilar - como, por exemplo, uma corda vibrante - recebe energia por meio de excitações de frequência igual a uma de suas frequências naturais de vibração. Assim, o sistema ressoa com o estímulo aplicado e passa a oscilar com amplitude relativamente grande.

4. Sintonia Psíquica

A sintonia é o estado ressonante de dois sistemas suscetíveis de emitir e receber oscilações (mecânicas ou eletromagnéticas) de mesma frequência. De modo que, se levarmos em consideração as propriedades ondulatórias do fluxo mental, podemos explicar, em consonância com André Luiz, a sintonia psíquica entre os Espíritos encarnados bem como entre os desencarnados. Quando emitimos uma ideia, passamos a sintonizar, por ressonância, os pensamentos ou as ondas mentais que têm frequências iguais ou quase iguais às frequências do nosso pensamento. É um processo semelhante ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio ou quando comunicamos através de um celular. Para sintonizar um



rádio a uma emissora, é necessário que a frequência do rádio seja igual à frequência da emissora e para que ocorra uma comunicação entre dois celulares é necessário que as frequências de ambos sejam iguais. Assim, ao emitirmos os nossos pensamentos, eles ressoarão com aquelas ondas mentais que estiverem vibrando com a mesma frequência. Emitindo uma ideia, passamos a sintonizar as que lhe assemelha. Logo, essa ideia se corporifica com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos, assim, espontaneamente em comunicação com todos os que comungam com o nosso modo de sentir e pensar.

5. Partículas de Luz e os Estados da Alma

Agora, se considerarmos, por outro lado, que a luz também pode se comportar como um pacote de partículas (partículas de luz ou fótons) e que a matéria pode se converter em energia e vice-versa, conforme a teoria de Einstein e os experimentos já realizados que confirmam a teoria, podemos também entender os ensinamentos de André Luiz em seu livro *Mecanismos da Mediunidade*. Segundo ele, na essência, toda matéria é energia tornada visível e quando emitimos os nossos pensamentos, estamos emitindo fótons (de acordo com a teoria corpuscular da luz), que são arremessados em todas as direções com energia que se revela maior ou menor, de acordo com a frequência dos fótons emitidos. A energia (E) do fóton mental emitido, $E = hf$, é diretamente proporcional à frequência (f) da onda mental emitida; h é uma constante que equivale a constante de Planck (h). Os fótons mentais, cujas frequências variam conforme os estados mentais do ente humano, propagam-se no espaço e no tempo, conservando a cor (energia) da aura do emissor - a cor é caracterizada pela frequência da onda.

A mente, em um estado normal, emite fótons com frequência baixa (baixa energia), gerados pelas vibrações globais dos átomos mentais, suficientes apenas para sustentação da individualidade, correspondendo à manutenção do calor. Em um estado de reflexão natural, o campo dos pensamentos emitirá fótons de frequência média, oriundos das transições dos elétrons mentais entre seus níveis e a diferença de energia envolvida nos

processos aparece ou desaparece na forma de fótons. Essa luz (energia) é suficiente apenas para aquisição de experiência por parte do Espírito. Em sentimentos mais profundos (em situações extraordinárias da mente), as excitações nascem das transições nucleares e, neste caso, o domínio dos pensamentos emitirá fótons altamente energéticos, de altíssima frequência, com um intenso poder transformador do campo espiritual.

6. A lei de Faraday e a Indução Mental

Como já mencionamos, uma corrente elétrica carrega intrinsecamente em torno de si, um campo magnético. Se a corrente for oscilante, o campo magnético gerado por ela também será oscilante. A lei da indução eletromagnética (ou lei de indução de Faraday) é uma das quatro equações de Maxwell que regem todo o eletromagnetismo clássico. É um fenômeno físico no qual a energia eletromagnética é transmitida de um sistema a outro sem nenhum contato físico. Na prática, isso pode ocorrer quando um circuito elétrico é colocado sob o efeito de um campo magnético variável ou quando o circuito se movimenta em um campo magnético constante. A lei de Faraday é a base do funcionamento dos alternadores, dínamos e transformadores e é através dela, que a energia elétrica é gerada nas usinas hidrelétricas.

As correntes mentais, que intrinsecamente transportam também em torno de si um campo magnético, podem gerar indução mental quando emitidas adequadamente, conforme a lei da indução eletromagnética. Só que neste caso, segundo André Luiz, a energia transmitida de um ente a outro pode ser de grande intensidade, mesmo quando os Espíritos estão espacialmente muito distantes.

O fenômeno da indução mental pode explicar, em princípio, todos os processos de transmissão de energia através do pensamento. Do ponto de vista da ciência, até bem pouco tempo atrás era coisa de ficção, mas recentemente um grupo de cientistas norte-americanos, em um experimento inédito, realizado com auxílio de equipamentos elétricos e eletrônicos, conseguiu controlar um braço de um de seus colegas pela transmissão de pensamento. Os cientistas envolvidos no experimento eram Rajesh Rao e Andrea Stocco. A missão de Rajesh era

jogar um joguinho de computador em que um navio pirata bombardeava uma cidade. Para salvar a cidade, ele tinha que apertar a tecla enter, que disparava um canhão. O detalhe importante é que, para apertar o teclado, Rajesh não usou a própria mão, e sim a de Andrea, que estava em outra sala. O que ele fez foi pensar que movia sua mão e esse pensamento foi transmitido para o cérebro de seu amigo, que então apertou a tecla enter mesmo sem querer. “Senti meu dedo se movendo sem que eu tivesse consciência disso, foi como um tique nervoso”, descreve Andrea Stocco.

7. Mediunidade e Eletromagnetismo

A força magnética, que surge das interações eletromagnéticas, pode atingir valores tão intensos que é possível que ela supere a força de atração gravitacional e faça com que um corpo (ímã) levite outro (flutue em pleno ar) e até mesmo carregue uma determinada carga. A levitação magnética é um fenômeno que

possibilitou, por exemplo, a construção de meios de transporte ultrarrápidos, os chamados trens-bala. Essas locomotivas são veículos que se deslocam com velocidades de até 550km/h, sobre trilhos especiais envolvidos em campos magnéticos, que fazem o veículo levitar. No plano espiritual, leis equivalentes às do magnetismo, que possibilitam a construção de comboios ultrarrápidos levitando no ar, são as responsáveis pelos fenômenos de materialização produzidos pelos médiuns, como os movimentos dos corpos inertes, suspensão de corpos pesados no ar, rotação de um objeto através do ar, etc..

7.1 Mediunidade e os Materiais Ferromagnéticos

Os elétrons em um átomo de um material possuem um momento dipolar orbital (oriundo do movimento eletrônico em torno do núcleo) e um momento dipolar magnético intrínseco ou de spin (originário do movimento rotacional dos elétrons em torno de si mesmo). Para cada átomo do material, a resultante desses dois momentos





de dipolos se combina com as resultantes dos outros átomos da amostra. O resultado para cada átomo e para cada material como um todo pode ser ou não diferente de zero. Existem vários tipos de materiais magnéticos. Os três tipos principais são: ferromagnetismo, paramagnetismo e diamagnetismo, mas o ferromagnetismo é o tipo mais forte e é o responsável por fenômenos comuns do magnetismo encontrados na vida cotidiana.

Nos materiais diamagnéticos, os átomos não possuem um momento dipolar magnético espontâneo, mas um campo magnético externo é capaz de induzir um pequeno campo magnético no material que se opõe ao campo aplicado. Portanto, se o perispírito de uma pessoa possuir propriedades similares às dos materiais diamagnéticos, ela não será afetada pelo magnetismo de seus obsessores, porque induzirá automaticamente um campo magnético que irá opor-se ao campo do obsessor. Nos materiais paramagnéticos, os átomos possuem um momento dipolar magnético espontâneo, mas, como esses momentos estão orientados aleatoriamente, o campo magnético resultante (soma de todos os momentos magnéticos) é nulo. No entanto, submetendo esse material a um campo magnético externo, os momentos magnéticos se alinham, induzindo um pequeno campo magnético detectável apenas em laboratório, por instrumentos sensíveis. De modo que, se as pessoas possuírem no seu corpo espiritual propriedades similares às dos materiais paramagnéticos, praticamente não irão detectar o assédio dos Espíritos obsessores.

Nos materiais ferromagnéticos, existem regiões nas quais os momentos dipolares magnéticos dos átomos estão alinhados, devido a um efeito da física quântica, chamado acoplamento de troca, que faz o spin de cada elétron interagir com os spins dos átomos vizinhos. Esses materiais possuem na última camada de seus átomos, quatro elétrons com “spins” desemparelhados e, em consequência disso, um momento magnético efetivo é gerado para cada átomo, chamado de domínio magnético. Mas, no cristal de Ferro, que é constituído de muitos átomos, o momento magnético total é nulo devido à distribuição aleatória dos domínios magnéticos dos diversos átomos que constituem o material. Se, no entanto,

aproximarmos esse material de um campo magnético externo, os momentos magnéticos desses domínios se alinham com o campo aplicado e o material terá então as suas propriedades alteradas pelo campo externo enquanto durar a aproximação. Na prática, a magnetização é usualmente realizada colocando o material ferromagnético imerso em um campo magnético externo, originário de um eletroímã. Variando adequadamente a corrente elétrica na bobina do eletroímã, depois de um tempo predeterminado, o material adquire uma memória magnética e se transforma em um ímã permanente. Segundo André Luiz, “a mediunidade ou a capacidade de sintonia” é uma propriedade intrínseca a todas as criaturas. Mas há um universo considerável de médiuns com condições mediúnicas especiais, em decorrência das propriedades ferromagnéticas do seu corpo espiritual. Esses médiuns possuem no seu corpo espiritual, propriedades similares às dos átomos ferro. Ou seja, os átomos que constituem o corpo perispírito desses médiuns possuem elétrons desemparelhados na sua última camada eletrônica. De modo que, embora o momento magnético efetivo desses médiuns seja nulo devido à distribuição aleatória dos domínios magnéticos atômicos, o médium é extremamente sensível à presença de um campo magnético externo (por exemplo, o campo magnético oriundo de um Espírito obsessivo). Cabe ressaltar ainda, que as propriedades magnéticas do corpo espiritual desses médiuns podem ser também alteradas pelo campo magnético originário das correntes mentais do seu próprio Espírito. Neste caso, o campo magnético resultante que irá induzir o médium, será o resultado da soma do campo externo e do campo oriundo das correntes do seu próprio pensamento. O resultado da soma dos dois campos pode ser ou não diferente de zero. Se o resultado, por ventura, for igual a zero, as pessoas não serão perturbadas pelos seus obsessores.

Os Espíritos que aproveitam desse tipo de mediunidade para perseguirem os médiuns, quase sempre são Espíritos cobradores de dívidas que foram contraídas com eles no passado - “onde esteve o seu abuso é onde está a sua dor”. Por isso que, esse tipo especial de mediunidade deve ser tratado com muito cuidado e com uma metodologia adequada. O tratamento é prolongado e normalmente, realizado em uma casa espírita, com o estudo teórico da doutrina

espírita e com várias seções de desobsessão, para que o médium adquira uma memória magnética permanente (análogo ao que acontece quando magnetizamos um cristal de ferro), compatível com os exemplos deixados por Jesus Cristo.

7.2 Mediunidade Ostensiva e os Metais

Nos condutores - como a prata, o cobre, o alumínio e o ouro -, podemos estabelecer facilmente uma corrente elétrica através da aplicação de uma diferença de potencial entre as extremidades do condutor. Ora, mas através da física já sabemos que uma corrente elétrica carrega intrinsecamente em torno de si um campo magnético, cuja magnitude aumenta com o aumento da corrente envolvida e decresce à medida que se distancia do condutor. De modo que, nas proximidades de um metal, que transporta uma corrente elétrica, existe um campo magnético atuando e a intensidade desse campo aumenta com o acréscimo da intensidade da corrente elétrica no condutor. Os médiuns ostensivos possuem no seu corpo espiritual, propriedades similares às dos metais. Ou seja, o corpo perispírito desses médiuns possuem elétrons livres e são, por conseguinte, excelentes condutores de corrente elétrica. O Espírito, atuando como um gerador provocará uma corrente elétrica no seu circuito mediúnico e cria, em torno de si, um campo magnético. Portanto, o Espírito do médium ostensivo é capaz de criar o seu próprio campo magnético, cuja intensidade, é diretamente dependente da sua vontade e, é claro, pode atingir magnitudes elevadíssimas.

8. Comunicação por Correlações Quânticas

O teletransporte quântico é um processo que acontece em virtude de uma propriedade da física quântica, denominada emaranhamento quântico. Esse fenômeno impede que um objeto (elétron, fóton, partículas subatômicas de um modo geral), entre dois ou mais objetos que estejam inicialmente correlacionados, seja descrito sem que a sua contraparte seja informada. Isso ocorre mesmo que os objetos estejam espacialmente muito distantes (o recorde atual foi estabelecido em 7 de setembro de 2012 com a reprodução das características de uma partícula

de luz a 143 km de distância). De modo que, o entrelaçamento quântico faz com que o resultado de uma medida realizada numa das partículas que previamente foram preparadas (correlacionadas), seja transmitido a uma velocidade de um canal de comunicação convencional (um celular, por exemplo) à outra partícula, com a qual ficou emaranhada. Portanto, o que existe é a reconstrução de um estado quântico num outro lugar, independente da separação entre os objetos correlacionados, é uma transmissão de informação e não o transporte de energia ou de matéria. É um processo de comunicação, mas diferente de todos os outros processos. Não é igual, por exemplo, ao que ocorre quando sintonizamos uma emissora de rádio ou de televisão. No caso do teletransporte quântico, a informação é enviada simultaneamente, mas com um código diferente para cada um dos milhares de receptores. Ao receber a informação, ela será decodificada pelo receptor e é impossível um dos receptores decodificar e ter acesso à mensagem enviada a

outrem. Portanto, o emaranhamento quântico é um fenômeno que ocorre com todos os Espíritos que outrora tiveram uma interação entre si e, por conseguinte, ficaram de alguma forma entrelaçados. De modo que, uma atitude tomada por um dos Espíritos que ficaram emaranhados entre si, será transmitida a todos os outros e provocará, instantaneamente, uma mudança de estado ou de comportamento em todos eles.

Referências bibliográficas

(ESPÍRITO), A. L.; XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. **Mecanismos da mediunidade**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2013. 183 ISBN 8573287934.

(ESPÍRITO), A. L.; XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. **Evolução em Dois Mundos**. Brasília: FEB Editora, 2003. 248 ISBN 9788573283396.

(ESPÍRITO), A. L.; XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2007. 376.

NOBRE, M. **O Dom da Mediunidade**. São Paulo: Fe Editora Jornalística, 2007. ISBN 9788586899447.

Antônio Newton Borges é Doutor em Física pela USP, Professor Titular no Departamento de Ciências Exatas e da Computação da PUC GOIÁS, Professor Associado IV, aposentado, do Instituto de Física da UFG e Diretor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.



Gilson Luis Roberto

Zika Vírus e o Aborto

Os que defendem a legalização do aborto encontraram na associação do aumento da microcefalia com o surto de Zika vírus uma oportunidade para retomar a discussão da liberação do aborto no Brasil.

Recentemente foi noticiado que grupo liderado pela Débora Diniz, do instituto de bioética Anís, prepara uma ação no STF para a liberação do aborto em casos de microcefalia. É o mesmo grupo que propôs a ação para interrupção da gravidez de anencéfalos, acatada pelo STF em 2012.

A bióloga e feminista Ilana Löwy, numa entrevista para a Revista ÉPOCA, vê no surto de Zika vírus uma oportunidade para se debater o direito de decisão da mulher de ter ou não o bebê, como aconteceu com a epidemia de rubéola no Reino Unido. Interessante é que a Rubéola hoje em dia é uma doença totalmente controlável e passível de prevenção através da vacinação, deixando de ser um risco epidêmico, usado como justificativa para a liberação do aborto na Europa.

Os argumentos utilizados se baseiam na liberdade da mulher poder escolher o que é melhor para si, esquecendo que existe uma vida a qual se está negando o primeiro e mais fundamental dos direitos humanos, o direito à vida.

Cabe ressaltar que os fundamentos utilizados para liberar o aborto dos fetos anencéfalos não se aplicam nesses casos.

O diagnóstico da microcefalia é tardio, em torno da 28ª semana, diferentemente da anencefalia, que é feito a partir da 12ª semana de gestação.

As lesões da microcefalia geralmente aparecem na ultrassonografia depois da 24ª e não são incompatíveis com vida, como nos casos de anencefalia.

Além disso, o diagnóstico ecográfico de lesão neurológica não é 100% seguro, já que depende da análise de um profissional passível de equívocos. Existem inúmeros relatos de erros em fetos com diagnóstico de mal-formações neurológicas e que nasceram perfeitamente normais.

No entanto, os que argumentam em favor do aborto querem transformar o diagnóstico de microcefalia em

atestado de morte para todas as crianças das mães que contraíram o zika vírus e que optarem pela interrupção da gravidez, mesmo com possibilidades de nascerem normais ou com poucas sequelas neurológicas.

Com o avanço da medicina fetal e da genética médica, hoje é possível a detecção, ainda no útero, de várias anomalias fetais. Diversas técnicas como ultrassom morfológico, ultrassom de terceira dimensão, a biópsia de vilos coriais, a amniocentese, a cordocentese, o desenvolvimento da técnica citogenética molecular permitem o diagnóstico intrauterino de várias doenças. O diagnóstico permite iniciar o tratamento antes do nascimento, como cirurgias intrauterinas para correções de más-formações, assim como a preparação psicológica dos pais para o enfrentamento das graves anomalias.

Querer selecionar apenas as crianças saudáveis com direito à vida é retomar a prática da eugenia feita na Grécia antiga e pelo nazismo, abrindo um precedente para a liberação do aborto em outros casos de microcefalia como as causadas por hipóxia neonatal, desnutrição grave na gestação, fenilcetonúria materna, rubéola congênita na gravidez, toxoplasmose congênita na gravidez, infecção congênita por citomegalovírus ou em doenças genéticas como Síndrome de Down, Síndrome de Cornelia de Lange, Síndrome Cri du Chat, Síndrome de Rubinstein – Taybi, Síndrome de Seckel, Síndrome de Smith-Lemli–Opitz e Síndrome de Edwards.

Nesses casos pessoas como Ana Carolina Dias Cáceres, moradora de Campo Grande (MS), hoje com 24 anos e formada em jornalismo, e tantas outras crianças em situações parecidas, não teriam direito à vida.

Ao saber da iniciativa de alguns em defender o aborto de fetos com microcefalia, Ana Cáceres veio a público dar seu depoimento a BBC do Brasil em defesa dos portadores de microcefalia.

Nos casos microcefalia não se pode falar na opção de abortamento, pois não se trata de patologia letal que inviabilize a vida extrauterina. Embora as limitações que possam surgir, a expectativa de vida das crianças com microcefalia não são diferentes das outras crianças, exigindo, no entanto, estimulação e cuidados especiais para





melhorar a sua qualidade de vida.

A discussão do aborto em casos de microcefalia trata bem o momento pós-moderno em que vivemos, o que Bauman, um dos maiores pensadores da atualidade, chama de modernidade líquida. Na modernidade líquida os indivíduos não possuem mais padrões de referência, nem códigos sociais e culturais que lhes possibilitem, ao mesmo tempo, construir sua vida e se inserir dentro das condições de classe e cidadão.

A modernidade líquida trouxe descentramento do homem, do sujeito, produzindo identidades híbridas, locais e globais, efêmeras sobre tudo. É a cultura do efêmero, da destruição criativa, “tudo que é sólido desmancha no ar” na imagem trazida por Berman.

Para a maioria dos autores, a pós-modernidade é marcada como a época das incertezas, das fragmentações, do narcisismo, da troca de valores, do vazio, do niilismo, da deserção, do imediatismo, da efemeridade, do hedonismo, da substituição da ética pela estética, da apatia, do consumo de sensações e do fim dos grandes discursos.

A educação recebida dos pais e das escolas, os valores morais que orientam as boas relações sociais, o fortalecimento da família e a busca do bem comum estão perdendo espaço para novas formas de comportamento regidas pelas leis do mercado, do consumo e do espetáculo.

Existe uma crise de valores com perda de referenciais importantes em detrimento de uma vida superficial e de um discurso liberal.

Na sociedade pós-moderna predomina o ter acima do ser, o prazer pelo prazer, o prazer acima de tudo, a permissividade que justifica que tudo é bom desde que me sinta bem, o relativismo no qual não há nada absoluto, nada totalmente bom ou mau e as verdades são oscilantes, o consumismo, se vive para consumir, e o niilismo caracterizado pela subjetividade, a paixão pelo nada, numa indiferença assustadora.

Renata Araújo descreve muito bem o sujeito pós-moderno:

“A pós-modernidade nos apresenta um sujeito imediatista, fragmentado, narcisista, desiludido, ansioso, hedonista, deprimido, embora também informatizado, buscando independência, autonomia e defesa de seus direitos. Mas, a supervalorização e autonomia geram um individualismo, um egocentrismo, uma ênfase na subjetividade, sendo o outro apenas para a consecução de seus objetivos pessoais.” (ARAÚJO, p. 1 e 2)



Vive-se numa época de grande competitividade e de pouca solidariedade. Em nome dessa nova ideologia, os indivíduos se permitem agir passando por cima de valores fundamentais.

A coisificação da vida e o predomínio dos interesses pessoais em detrimento do coletivo são bem característicos dessa fase em que vivemos.

Entretanto, aprendemos com a genética que a diversidade é a nossa maior riqueza coletiva. E o feto anômalo, mesmo o portador de grave deficiência, como é o caso da microcefalia, faz parte dessa diversidade. Deve ser, portanto, preservado e respeitado.

Necessário se faz proteger também a gestante, dando a ela apoio em sua gravidez e proporcionando tratamento ao seu futuro filho.

Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente precisa de ajuda psicológica por longo tempo; constatamos, porém, que, na prática, esse direito não lhe é assegurado.

O aborto provocado é um procedimento traumático com repercussões gravíssimas para a saúde mental da mulher e que geralmente aparecem tardiamente.

O aborto produz um luto incluso devido à negação da ocorrência de uma morte real, mas esse aspecto é totalmente desconsiderado.

As mulheres sofrem uma perda e suas necessidades emocionais são relegadas ou escondidas. Elas não conseguem vivenciar o seu luto e lidar com a culpa.

Esse processo vai gerar profundas marcas e favorecer o surgimento da Síndrome pós-aborto (PAS).

Psiquiatras e psicólogos especializados em atender mulheres que abortaram alertam para o aumento dos transtornos emocionais causados pelo aborto provocado. Eles afirmam que os efeitos psicológicos do aborto são extremamente variados e não são determinados pela educação recebida ou pelo credo religioso. Esclarecem que a reação psicológica ao aborto espontâneo e ao aborto involuntário é diferente, está relacionada com as características de cada um desses dois eventos. O aborto espontâneo é um evento imprevisto e involuntário, enquanto o aborto provocado interrompendo o desenvolvimento do embrião ou do feto e extraíndo-o do útero materno contempla a responsabilidade consciente da mãe. As mulheres que se submeteram ao aborto afirmam que a culpa não é gerada de fora para dentro, infundida nelas por outras pessoas ou pela religião, ao contrário, ela surge e cresce em seu mundo íntimo a partir do ato abortivo.

Os problemas emocionais gerados pelo aborto são tão graves, que em muitos países onde ele é legalizado, foram criadas, pelas próprias mulheres vitimadas pelo aborto, associações como a Women Exploited by Abortion (Mulheres Exploradas pelo Aborto) nos EUA, e a Asociación de Víctimas del Aborto (Associação de Vítimas do Aborto) na Espanha, que orientam e alertam sobre as consequências prejudiciais do aborto.

O aborto não é definitivamente uma “solução fácil” como afirmam muitos, mas um grave problema, um ato agressivo que terá repercussões contínuas na vida da mulher.

As consequências danosas provocadas pelo aborto à saúde mental nos países onde ele foi legalizado é tão grave como a depressão profunda, que o Royal College of Psychiatrists (associação dos psiquiatras britânicos e irlandeses), alertaram que a mulher deve ser comunicada para os graves riscos emocionais que se submete caso opte pela interrupção da gravidez.

Portanto, aborto nunca será uma solução, sempre um lado ou ambos serão prejudicados. Não é dando a mulher autonomia para matar seu filho dentro de seu ventre que resolveremos os problemas sociais. Isto não passa de demagogia. É necessário investir na educação das massas para prevenção da gravidez indesejada, mas jamais matar uma criança inocente. Os fins não podem justificar os meios.

A sociedade que apela para o aborto declara-se falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado que é o da construção da paz.

A Associação Médico-Espírita do Brasil reitera seu posicionamento contra qualquer forma de violência a uma nova vida que não põe em risco a vida materna e que surge aguardando o auxílio de braços fortes e sensíveis que lhe ampare em sua fragilidade.

Concitamos a todos os colegas das AMEs para continuarmos firmes em defesa da vida e da paz.

AME-Brasil

REFERÊNCIAS

- 1) ARAÚJO, Renata Castro Branco. O Sofrimento Psíquico na Pós-Modernidade: Uma Discussão Acerca dos Sintomas Atuais na Clínica Psicológica. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0311.pdf> Acessado em 09/02/2016.
- 2) BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-moderna. São Paulo: Paulus Ed., 1997.
- 3) BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- 4) BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- 5) BAUMAN, Zygmunt. Cegueira Moral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2014.
- 6) BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. São Paulo: Schwarce ed., 1986.
- 7) CÁCERES, Ana Carolina Dias 'Existo porque minha mãe não optou pelo aborto', diz jornalista com microcefalia. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1735812-existo-porque-minha-mae-nao-optou-pelo-aborto-diz-jornalista-com-microcefalia.shtml> Acessado em 09/02/2016.
- 8) LÖWI, Ilana. A rubéola levou à legalização do aborto no Reino Unido. O zika fará o mesmo no Brasil? Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/02/rubeola-levou-legalizacao-do-aborto-no-reino-unido-o-zika-fara-o-mesmo-no-brasil.html> Acessado em 09/02/2016.
- 9) RAZZO, Francisco. Um novo nome para uma velha fantasia. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/um-novo-nome-para-uma-velha-fantasia-86ax9r1xg929hkv6wv2iff9io> Acessado em 09/02/2016.



André Gustavo Santos Silva

Sexo e sexualidade

“O sexo e o cérebro não são músculos, nem podem ser. Disso decorrem várias consequências importantes, das quais esta não é a menor: não amamos o que queremos, mas o que desejamos...” (Comte-Vile, 2009)

Parece que nunca a relação entre sexo e espiritualidade tem sido tão discutida pelas diferentes vertentes espirituais, religiosas e esotéricas do mundo. As relações sexuais estavam diretamente relacionadas com os ciclos da natureza, da terra e da fertilidade. Nas chamadas religiões pagãs, o aspecto sexual estava presente nos rituais, mas em tempos mais recentes várias religiões cristãs esconderam ou evitaram as questões relacionadas ao sexo.

Hoje em dia, com o sexo sendo apresentado em todo lugar e com uma espécie de “retorno” das “religiões pagãs”, a discussão voltou a estar na linha de frente das questões ligadas à espiritualidade. E não seria diferente com o Espiritismo, que discute a questão abertamente há muito tempo. O fato é que em todas as manifestações do sexo – a própria ciência conclui -, o processo se inicia no cérebro – para nós espíritas, no Espírito – até se manifestar nos órgãos sexuais.

O sexo nesse sentido restrito é apenas uma das inúmeras manifestações da *energia sexual*, que “... é princípio universal e acha-se inserido em toda a manifestação do universo”(Luiz(Espírito) e Xavier, 2007) ²

“Por ele, as criaturas transitam de caminho a caminho, nos domínios da experimentação multifária, adquirindo as qualidades de que necessitam; com ele, vestem-se da forma física, em condições anômalas, atendendo a sentenças regeneradoras na lei de causa e efeito ou cumprindo instruções especiais com fins de trabalho justo. O sexo é, portanto, mental em seus impulsos e manifestações, transcendendo quaisquer impositivos da forma em que se exprime, não obstante reconhecermos que a maioria das consciências encarnadas permanecem seguramente ajustadas à sinergia mente corpo, em mar-

cha para mais vasta complexidade de conhecimento e emoção”.

Jung foi discípulo de Freud, discordou do seu mestre devido a algumas divergências sobre a libido, para este, a libido é a energia da vida com foco no sexo, mas que pode ser direcionada para outros lugares como escape (pintura, música, atividades físicas, etc.), já Jung acreditava que a libido era uma energia universal, que tanto podia ser usada para o sexo ou qualquer outra coisa.

O material vivencial apreendido pela pessoa pode ter representações que variam desde simples lembranças agradáveis da infância, com intensa e gostosa luminosidade resistente ao tempo, até terríveis experiências traumáticas envolvendo todo tipo de abusos psicológicos e físicos dolorosos terrivelmente fixados em nossas memórias.

Experiências traumáticas, pelo fato de serem perturbadoras e desagradáveis, são reprimidas, tanto consciente como inconscientemente. Esses mecanismos, com funções psicologicamente lenitivas, acomodam as experiências emocionalmente dolorosas na profundidade do inconsciente. Dependendo do nível de energia agregada a esses complexos psíquicos, alguns deles se farão presentes na consciência indefinidamente, independentemente de nossa vontade, de nosso consentimento ou nosso controle consciente.

Os complexos psíquicos fortemente carregados de energia (libido), mesmo estando reclusos na profundidade do inconsciente, poderão se manifestar sutilmente e indiretamente através de nossas atitudes, de nosso humor, de nossa fala, audição, de visões, sonhos, fantasias, enfim, esses complexos psíquicos poderão “contaminar” toda atitude existencial.





A influência que o material psíquico reprimido exerce na vida da pessoa é, além de inegável, variada de acordo com sua carga energética (libidinal). Os casos de repressões com intensidade libidinal muito forte podem estar relacionados a patologias mentais francas, assim como, inversamente, podem se relacionar apenas a certos desconfortos emocionais, muitas vezes considerados “normais”, os complexos psíquicos impregnados por energia mais tênue e fraca.

Em concordância com a teoria psicanalítica, na obra espírita *Evolução em dois mundos* (Luiz(Espírito) et al., 2003), André Luiz⁴ aborda que,

“Daí nascem as psiconeuroses, os colapsos nervosos decorrentes do trauma nas sinergias do corpo espiritual, as fobias numerosas, a “histeria de conversão”, a “histeria de angústia”, os “desvios da libido”, a neurose obsessiva, as psicoses e as fixações mentais diversas que originam na ciência de hoje as indagações e os conceitos da psicologia de profundidade, na esfera da Psicanálise, que identifica as enfermidades ou desajustes do instinto sexual sem oferecer-lhes medicação adequada, porque apenas o conhecimento superior, gravado na própria alma, pode opor barreiras à extensão do conflito existente, traçando caminhos novos à energia criadora do sexo, quando em perigoso desequilíbrio”.

E qual a relação entre sexo e espiritualidade? No Livro dos Espíritos, em resposta à questão “Os espíritos têm sexo?”, os Espíritos esclarecem⁵ (Kardec, 2007) :

“Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.”

Em *Evolução em dois mundos* (op. Cit),

“... a alma guarda a sua individualidade sexual intrínseca, a definir-se na feminilidade ou na masculinidade, conforme os característicos acentuadamente passivos ou claramente ativos que lhe sejam próprios. A sede real do sexo não se acha, dessa maneira, no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa”.

Segundo Lisso⁷ Ref. Não encontrada :

“As forças sexuais são a base da criação do Espírito em todos os planos da vida e em todos os períodos de desenvolvimento da matéria orgânica durante a reen-

carnação. Determinam não só os trabalhos em geral, as obras de todos os tipos (artísticas, científicas, sociais etc.), como também a permuta de forças positivas entre seres que se amam”.

E continua,

“A lei de sintonia a partir dos sentimentos afins, estabelece a ligação entre os seres por exteriorização nas ondas mentais e, conseqüentemente, na ação. O ato sexual, do ponto de vista biológico é apenas uma das formas de sua manifestação”.

Abordando *Vida e Sexo* (Emmanuel(Espírito) e Xavier, 1970), Emmanuel⁸ refere que

“... atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle. Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do Universo. Conseqüentemente, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse. Por isso mesmo, nossos irmãos e nossas irmãs precisam e devem saber o que fazem com as energias genésicas, observando como, com quem e para que se utilizam de semelhantes recursos, entendendo-se que todos os compromissos na vida sexual estão igualmente subordinados à Lei de Causa e Efeito; e, segundo esse exato princípio, de tudo o que dermos a outrem, no mundo afetivo, outrem também nos dará”.

Em Mateus, V: 27-28, JESUS nos alerta quanto a prática da infidelidade,

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo o que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já no seu coração adulterou com ela”.

A infidelidade é o descumprimento de um compromisso de fidelidade para com o outro e para conosco advindo de um sentimento negativo que se manifesta através do pensamento e da ação. Instinto primitivo e histórico sendo utilizado a milênios para pura satisfação dos nossos desejos. Lembrando André Luiz no livro *Sinal Verde*(Luiz(Espírito) e Xavier, 2004): “jamais brinque com o sentimento do próximo” e “toda pessoa que lesa outra nos compromissos do coração está fatalmente lesando a si própria”.

Já a castidade, refere-se à abstinência de relações sexuais. Nas religiões abraâmicas, é uma das regras

para manter-se ao lado de Deus. Nas religiões e crenças orientais, como o budismo, é vista como o caminho para atingir a libertação ou iluminação dos sofrimentos e decepções humanas. Sendo a virtude que modera o prazer vinculado à propagação da espécie, recebe também a denominação de Santa Pureza porque se crê ser impossível vivê-la sem a ajuda do Espírito Santo, segundo o catolicismo. Segundo Divaldo Franco/Manoel Philomeno de Miranda, em *Sexo e Obsessão* (Franco e Miranda (Espírito), 2002)⁹, refere que “Muitos espíritos têm sofrido e trazido consigo na reencarnação oportuna as dores da abnegação forçada, do conceito equivocado de impureza no sexo”.

Direcionar as forças sexuais para criações em outros planos depende de educação; e é alternativa válida, não obrigatória, seja para heterossexuais ou homossexuais.

Masturbação é o ato da estimulação dos órgãos genitais, manualmente ou por meio de objetos, com o objetivo de obter prazer sexual, seguido ou não de orgasmo, sendo uma prática sexual não penetrativa. É observada em muitas espécies de mamíferos, especialmente nos grandes primatas. O ato é socialmente condenável em algumas culturas, embora não seja uma doença e nem cause doenças. Como forma de sexo, cabem as mesmas regras para o sexo em geral, que são controle e equilíbrio na sua prática para que não se transforme em vício, gerando dispersão da força criadora espiritual.

Homossexualidade refere-se à característica ou qualidade de um ser humano que sente atração física, estética e/ou emocional por outro ser do mesmo sexo. Deixou de ser considerada doença pela Associação Americana de Psiquiatria em 1973. No Brasil, em 1985, o Conselho Federal de Psicologia deixou de considerar a homossexualidade como um desvio sexual e, em 1999, estabeleceu regras para a atuação dos psicólogos em relação às questões de orientação sexual. Portanto, para a ciência a homossexualidade não precisa de “cura”, visto não ser uma doença. Hoje é considerada apenas como uma “orientação sexual” dentro de uma “diversidade”.

Segundo André Luiz em *Sexo e destino* (Luiz (Espírito) e Xavier, 2003)¹⁰, a homossexualidade,

“... no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições julgadas anormais, serão tratados

em pé de igualdade no mesmo nível de dignidade humana...” “Erro lamentável é supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas. O campo do amor é infinito em sua essência e manifestação.”

Para Emmanuel no livro *Vida e Sexo* (Emmanuel (Espírito) e Xavier, 1970)¹¹

“Em nenhum caso, ser-nos-á lícito subestimar a importância da energia sexual que, na essência, verte da Criação Divina para a constituição e sustentação de todas as criaturas. Com ela e por ela é que todas as civilizações da Terra se levantaram, legando ao homem preciosa herança na viagem para a sublimação definitiva, entendendo-se, porém, que criatura alguma, no plano da razão, se utilizará dela, nas relações com outra criatura, sem consequências felizes ou infelizes, construtivas ou destrutivas, conforme a orientação que se lhe dê”.

Referências:

- COMTE-VILE, S. **Pequeno tratado das grandes virtudes**: São Paulo: Editora WMF Martins Fontes 2009.
- EMMANUEL (ESPÍRITO); XAVIER, F. C. **Vida e Sexo**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1970.
- FRANCO, D. P.; MIRANDA (ESPÍRITO), M. P. D. **Sexo e Obsessão**. Salvador. Bahia. Editora Leal, 2002.
- KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2007. 647 ISBN 978-85-7328-390-7.
- LUIZ (ESPÍRITO), A.; XAVIER, F. C. **Sexo e Destino**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2003. 400 ISBN 9788573283419.
- LUIZ (ESPÍRITO), A.; XAVIER, F. C. **Sinal Verde**. Brasília Petit, 2004. 144 ISBN 9788572531153.
- LUIZ (ESPÍRITO), A.; XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2007. 376.
- LUIZ (ESPÍRITO), A.; XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. **Evolução em Dois Mundos**. Brasília: FEB Editora, 2003. 248 ISBN 9788573283396.

André Gustavo Santos Silva: cirurgião Plástico, Homeopata, Chefe do Serviço de Feridas Complexas em Propriá e Itabaiana - Sergipe, tesoureiro da Ame Sergipe, trabalhador espírita do Grupo Espírita Irmão Fego



Parecer Médico do Departamento da Associação Médico-Espírita (AME-Brasil) sobre o uso de

O equívoco da Legalização

Há discussões, de caráter mundial, acerca da legalização da cannabis, conhecida como maconha: de um lado os que entendem que permitir o uso da droga, de maneira limitada, seria a forma mais adequada para controlar o seu consumo; do outro, um grande contingente de pessoas que pensa exatamente o oposto. Tomemos, porém, como base para uma melhor análise, a utilização das drogas lícitas em nossa sociedade, no que se transformaram e na repercussão médico-social de seu consumo.

O álcool, a mais popular das drogas, teve o seu uso aumentado em nosso país, com uma prevalência de aproximadamente 75% da população, ressaltando-se que mais de 12% da nossa população sofre de dependência química ao álcool e esses números com toda a certeza são ainda maiores. O tabagismo é responsável por seis milhões de mortes por ano em todo o mundo. Há um bilhão e trezentos milhões de tabagistas ativos em nosso planeta. No Brasil, encontramos 17% de dependentes químicos ao tabaco.

Ora, não há dúvida que as duas drogas – álcool e tabaco – representam um difícil problema de saúde pública, com elevada mortalidade, importante causa de doenças, sofrimentos e sérios problemas psicossociais. E o seu controle se depara com imensas dificuldades. Toda essa triste realidade resulta simplesmente do fato de serem legalizadas. A oferta e a facilidade de aquisição tendem a incrementar o uso das drogas. É, portanto, falacioso o argumento de que haverá uma diminuição do número

de usuários de maconha, após a sua liberação. Como também é falso o pensamento de ser a maconha droga menos problemática que o álcool e o tabaco.

Outra justificativa por demais propalada é a de “desestabilização do narcotráfico”. Este, porém, permanecerá, pelo simples fato da limitação do uso da maconha. Sempre haverá quem o busque, aqueles que se achem excluídos da legalização: os adolescentes e os grandes consumidores, estes continuarão a procurar a venda ilícita. Outro aspecto concorrente para a manutenção é resultante da própria liberação para o uso, levando, com o tempo de uso, a uma maior necessidade de consumo para além dos limites normatizados. A dependência química (alguns falam da possibilidade de 9% dos usuários), resultante do consumo livre, será outro fator a engrossar aquelas fileiras.

A outra razão aventada pelos defensores é a de “diminuir a dependência às drogas pesadas”, mas os estudos epidemiológicos sobre drogadição vêm mostrando que, assim como o álcool, a Cannabis é um dos mais importantes portais para o ingresso no uso de outras drogas mais drásticas. Se ambas – álcool e maconha – estiverem no rol das drogas lícitas, a sua associação se tornará cada vez mais possível, potente e comum, com resultados opostos àquele alegado.

A Associação Brasileira de Psiquiatria aponta para importantes itens em seu manifesto contra a legalização da maconha, tal qual segue a seguir:

Tratamento de Saúde Mental Írrita do Brasil na Cannabis

1. Falta de estrutura para o tratamento de dependentes. O Brasil não possui uma rede comunitária ambulatorial e hospitalar para as pessoas que desenvolvem transtornos mentais ou de comportamento em decorrência do uso da droga. Com o potencial aumento do consumo, ocorreria também um aumento do número de dependentes. É inadequado discutir modelos que funcionam em outras nações sem compreender a realidade de saúde brasileira.

2. Não impacta na diminuição da violência. A legalização da maconha não é o caminho para diminuir a violência. As leis e as proibições não eliminam totalmente os crimes, mas diminuem sua incidência e o número de vítimas. Os países que endureceram as leis contra as drogas foram os que mais reduziram o número de depen-

dentos e a violência. É assim na China, em Cuba, nos EUA e na Suécia, para citar alguns exemplos. E a legalização da maconha não influenciaria o tráfico, pois somente 20% do dinheiro do tráfico advém da maconha.

3. Ineficiência no controle de outras drogas, como álcool e o cigarro. O Brasil tem dificuldade na fiscalização da compra de cigarros e bebidas alcoólicas por adolescentes. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer, 52,6% dos adolescentes já compraram cigarros, sem que na maioria dos casos lhes tenha sido solicitada a carteira de identidade. Quadro similar ocorre com a venda de bebidas alcoólicas. Com a legalização da maconha em nosso país, o mesmo ocorreria. Além do mais a legalização da maconha aumentará o número de acidentes e mortes no trânsito, segundo o estudo dos professores Mark Asbridge, Jill A Hayden e Jennifer L Cartwright (<http://www.bmj.com/content/344/bmj.e536>)³

4. Legalização não encontra respaldo em mais influente agência reguladora do mundo. A agência americana FDA (Food and Drug Administration) referência mundial





no que diz respeito à saúde pública, se posiciona contrária à legalização ou ao uso da maconha fumada para fins terapêuticos. A legalização da maconha para uso medicinal é indefensável cientificamente e só parecer servir para justificar a legalização para o uso recreativo.

5. Maioria dos brasileiros é contra a legalização. Recente levantamento nacional (LENAD 2012)³ mostrou que 75 % dos entrevistados se disseram contrários à legalização da maconha. Pesquisa ainda mais recente (maio/2014), do Instituto Gerp³, atesta que 69 % dos moradores do Estado do Rio de Janeiro também são contra.

Cannabis e saúde (Diehl et al., 2009; Cajazeiras, 2014; Psiquiatria, 2014)

Diferente do que se afirma, o uso da Cannabis não é isento de riscos e problemas de saúde os quais surgem tanto com o uso agudo quanto crônico, além dos efeitos subjetivos, como relaxamento, leve euforia e intensificação de experiências sensoriais. Há desconhecimento do impacto que a maconha pode causar na estrutura psíquica do usuário. A droga, quando fumada, piora todos os quadros psiquiátricos, que já atingem até 25 % da população, como depressão, ansiedade e bipolaridade. A maconha pode desencadear primeiras crises graves, mudando a história natural de doentes que poderiam viver incólumes a riscos transmitidos geneticamente. Além disso, a cannabis, popularmente conhecida como maconha, é ainda mais danosa à saúde que o cigarro. Quem fuma maconha consome quatro vezes mais alcatrão do que se fumasse um cigarro de tabaco e cinco vezes mais monóxido de carbono, duas substâncias associadas diretamente ao câncer de pulmão. A erva contém, da mesma forma que o tabaco (cigarro comum), um princípio ativo (D9-tetrahidrocanabinol – D9-THC), associado a um grande número de outras substâncias (hidrocarbonetos poliaromáticos) com potencial cancerígeno (o dobro em relação à quantidade delas contidas no tabaco), havendo indícios de que o uso de um a dois “baseados” diários, ao longo de dez anos, eleva de cinco a seis vezes a possibilidade de desenvolver câncer de pulmão. Há, ainda, estudos científicos relacionando o uso

continuado da maconha ao aumento da incidência de câncer dos testículos.

Em relação a alterações consequentes aos usos agudo e crônico, tem-se a seguir:

Uso agudo: alterações fisiológicas como taquicardia, aumento da pressão arterial e enrubescimento de conjuntivas. O quadro de intoxicação aguda pode alterar processos cognitivos, como atenção, memória e controle de inibição de respostas, além de poder provocar importantes crises de ansiedade ou de pânico e também sintomas psicóticos transitórios.

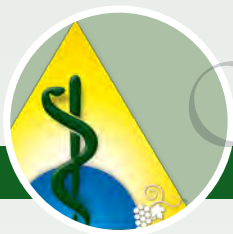
2. Uso crônico: efeitos importantes ocorrem ao uso crônico de cannabis, não limitados somente ao sistema nervoso central com consequências comportamentais, mas também a outros órgãos e sistemas. A seguir, seguem os efeitos de forma mais detalhada:

a. Efeitos sobre a cognição: associados ao uso frequente, duração, dose e precocidade no início do uso, em especial durante a adolescência quando o neurodesenvolvimento não se completou. Tais efeitos ocorrem por prejuízos mnemônicos, atenção, funções executivas e controle inibitório de respostas.

b. Efeitos sobre ansiedade e humor: existe maior prevalência de transtornos de ansiedade entre os usuários crônicos de cannabis. Além disso, o próprio uso crônico pode provocar alteração no sistema endocanabinóide, desregulando-o e gerando ansiedade persistente. Muitos usuários também apresentam crises de pânico. Estudo de 2012, conduzido pelo psiquiatra Ronaldo Laranjeira, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, apontou que a maconha multiplica por 5 vezes as chances de desencadear no usuário o Transtorno de ansiedade.

c. Outros efeitos: os efeitos do fumar crônico provocam alterações inflamatórias no trato respiratório, como bronquite crônica, dispneia e tosse produtiva. Além disso, o uso prolongado da droga seria, segundo alguns estudos, prejudicial também para as funções sexuais, com repercussões negativas sobre a libido – por reduzir a testosterona (hormônio sexual masculino) – e sobre o ciclo





menstrual.

d. Associação com psicose: existe uma relação, cada vez mais identificada nas pesquisas dessa área, entre o seu consumo abusivo e o transtorno esquizofrênico (grave doença mental crônica, que costuma limitar as atividades de seus portadores). Essa relação é especialmente destacável entre os usuários adolescentes. Estudo de 2012, conduzido pelo psiquiatra Ronaldo Laranjeira, membro da Associação Brasileira de Psiquiatria³, apontou que a maconha multiplica por 3,5 vezes a incidência de desenvolvimento de esquizofrenia.

Dependência química (Diehl et al., 2009; Psiquiatria, 2014)

Durante muito tempo, acreditou-se que drogas como

o tabaco (nicotina) e a maconha não determinavam dependência química. Hoje, porém, já é bem aceito pela comunidade científica que ambas podem levar a esse estado de dependência, posto poderem conduzir à síndrome de abstinência. Nesses casos, os seus usuários passam a ser considerados como portadores de um transtorno mental, com necessidade de acompanhamento médico e psicológico.

O uso e o abuso de drogas psicoativas (com ação sobre o sistema nervoso), por sua ação nas vias nervosas conhecidas como “sistemas de recompensa”, ao longo de um determinado tempo, podem resultar em uma necessidade de uso compulsório e repetido da substância, pois o cérebro passa “a considerar” a substância como sendo imprescindível. É a esse estado que se denomina



dependência química.

Nessa situação, a pessoa apresenta uma necessidade de consumo, agora não mais para obter gratificação e prazer como efeitos, mas para evitar o desprazer determinado por sua ausência. Com interrupção de seu uso contínuo, muitos pacientes desenvolvem um quadro variável de sofrimento físico e/ou psíquico, conhecido como “abstinência”.

Entre os grupos de risco existem os jovens, os quais podem sofrer, ao uso de

maconha, importante impacto em seu desenvolvimento cerebral, em especial entre 12 e 23 anos. Quanto mais precoce o uso da droga, maiores são as chances de dependência. A ação da maconha nessa fase de formação cerebral pode ser irreversível. Com a legalização deveria aumentar o número de usuários, especialmente entre os adolescentes. Quando usada na adolescência, o risco de dependência é o mesmo da cocaína, ou seja, 15%.

Uso terapêutico

O emprego da maconha para tratamento de sintomas como falta de apetite, ansiedade, dores e algumas tantas enfermidades tem sido amplamente propalado e, como usual em nossos dias de grande acesso às informações, já parece ao leigo serem essas evidências o bastante para a utilização da droga em sua rotina terapêutica, justificando, dessa maneira, não apenas o seu emprego em Medicina, como, por extensão, a liberação para o seu livre consumo.

Em primeiro lugar, deve-se salientar a existência dos canabinoides endógenos (substâncias similares àquelas encontradas na planta) produzidas pelo próprio organismo, que se ligam a estruturas situadas em várias regiões corporais (principalmente no cérebro), chamadas de “receptores canabinoides”, com funções específicas no organismo.

Por outro lado, já foram identificados na erva, cerca de oitenta tipos diferentes de canabinoides, sendo o D9-THC o de maior destaque para a manutenção do consumo por seus usuários. Mas, a substância que parece relacionar-se com o potencial terapêutico é outra:

o canabidiol (CBD) que pode chegar a representar até 40% de todos eles, enquanto o D9-THC é o de maior predominância.

Então, no presente momento, os cientistas precisam tomar duas condutas: isolar o CBD da planta e aprofundar as pesquisas para, a partir delas, concluir se existe um poder terapêutico, de que ordem, em que situações e os seus possíveis efeitos e repercussões negativos, para, somente então, aprovar ou desaprovar o seu uso isolado como medicamento.

O fato é que não é o uso da maconha in natura que pode resultar em algum efeito medicamentoso e, além disso, ainda não se tem o conhecimento e a segurança suficientes para indicá-la para a terapia desta ou daquela enfermidade, desse ou daquele mal ou sintoma. Mas se, após esses estudos, for comprovado o seu efeito medicinal, então haverá um medicamento constituído exclusivamente pelo CBD e não por toda a erva.

Assim, é importante salientar que o uso terapêutico da droga ainda está em fase de estudos. Há normas legais no Brasil referentes ao uso experimental de qualquer nova terapêutica, inclusive o eventual uso de derivados da cannabis. Sendo assim, bastaria cumprir essas normas para que seja possível cumprir tal finalidade sem a necessidade da legalização total da droga. Usar o falso pretexto de que a maconha faz bem é ingênuo e perverso. O que pode eventualmente vir a ser útil são substâncias extraídas da maconha, sem características alucinógenas, como ocorre com o Canabidiol, vendido em formulações a óleo e spray. A maconha fumada não possui nenhuma evidência científica com relação a sua eficácia terapêutica.

Referências

CAJAZEIRAS, F. Maconha, problema de saúde. Revista Saúde e Espiritualidade, 2014.

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed Editora, 2009. ISBN 8536325038.

PSIQUIATRIA, A. B. D. Manifesto da Associação Brasileira de Psiquiatria contra a legalização da maconha. Associação Brasileira de Psiquiatria. 2014



Acácio Alexandre Pagan

Educação e obsessão espiritual: implicações para o autoconhecimento

Neste artigo buscamos, em primeiro lugar, definir as obsessões e suas tipologias; em segundo, trazemos a noção de “ação persistente do espírito obsessor”, sob o prisma da Programação Neolinguística, através da compreensão do conceito de *rapport*. Por fim, apresentamos um argumento entre os espíritos envolvidos no processo obsessivo como possibilidade de elucidação de sombras psicológicas.

A obsessão: conceito e tipologias

Na questão 459 do Livro dos Espíritos, eles dizem que o plano espiritual pode nos influenciar a ponto de nos dirigir (KARDEC, 2011a). Nessa passagem, podemos interpretar que não se discute sobre a qualidade da influência de um espírito sobre outro, se para o bem ou para o mal, mas que todo o empreendimento humano sobre a terra receberá assistência espiritual; seja em ações positivas, para o desenvolvimento da humanidade, recebendo sugestões e apoio dos espíritos superiores; ou mesmo, em atividades de menor nobreza, que estarão sob a ação de espíritos ainda ingênuos e malfazejos.

No livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (KARDEC, 2011b), há uma definição sobre Obsessão Espiritual. Segundo ele, a obsessão

É a ação persistente que um espírito mal exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa

do organismo e das faculdades mentais. (KARDEC, 2011, Cap. 25, Item 81).

Podemos compreender então que o obsessor só consegue agir, caso encontre no obsedado um ponto de ligação, uma sombra psicológica. O obsessor funciona como um amplificador daquilo que possuímos dentro de nós, escondido em nossas sombras. Nossa mesquinhice, nosso egoísmo, nosso orgulho, nossa soberba, nossa culpa e etc, são *plugs* vulneráveis para a conexão de obsessores. Como apresentou Schubert (1982, p. 9) “[...] sabemos, através dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que a obsessão existe por estarmos ainda eivados de sombras

Se por um lado o obsessor nos causa dores e sofrimento à medida que amplifica nossas sombras, por outro, encontramos neles uma ótima oportunidade para encará-las de frente, promovendo um processo de educação pela reforma íntima.

A Educação e a Programação Neurolinguística do Ser

A educação se expressa em atividades de relação. Ela pode ser formal, com um objetivo de ensino-aprendizagem previamente pensado, conforme vivida nas escolas. Ou, gerando aprendizados mútuos, entre humanos que interagem no dia a dia, como acontece com a educação vivida no contexto das famílias e grupos sociais.

Relação é algo natural do ser humano. Para Santo Agostinho, por exemplo, a pessoa é uma relação. Sou

uma pessoa porque sou pai, sou filho, sou irmão, sou mãe. Cada individualidade, portanto, é um nó que agrupa os diversos processos de relação.

Do ponto de vista do desenvolvimento espiritual, a educação inicia-se a partir de nossa criação, como espíritos desprovidos de discernimento. Então, caminhamos rumo ao desenvolvimento, em busca da purificação espiritual (KARDEC, 2011a).

Nesse processo de amplo ensino-aprendizagem do ser, corpo e mente constituem-se um conjunto indissociável. As leituras de diversas obras espíritas nos mostram que isso é fato tanto no plano terreno, no que se refere à indissociação entre corpo material e a mente (O'CONNOR; SEYMOUR, 1995); como espiritual, no que se refere ao corpo perispiritual (KARDEC, 1999).

As marcas dos sentimentos positivos e negativos ficam registradas no perispírito do ser vivente que está em processo de evolução. Alterações no estado mental afetam a estrutura corpórea e alterações corpóreas afetam o estado mental, tanto neste quanto no plano espiritual. Conforme apresentado na Gênese espírita, “[...] O pensamento cria imagens fluídicas, e se reflete no envoltório perispiritual como num espelho; o pensamento toma corpo e aí se fotografa de alguma forma [...]. (KARDEC, 1999, p. 240, Cap. 14, item 15)”.

Partindo desse princípio, da indissociação entre corpo/mente/espírito, podemos compreender, por exemplo, que uma depressão pode ser criada pelo indivíduo; uma doença também. Da mesma forma, a alegria como possibilidade cotidiana e de essência, pode trazer benefícios energéticos de cura e de desenvolvimento ao corpo físico (ROBBINS, 2003; MOREIRA; CRUZ, 2013).

Dependendo de como eu respiro, posso alterar estados de consciência, bem como assumir emoções e sentimentos. Da mesma forma, qualquer notícia que me cause desequilíbrio, pode afetar imediatamente minha respiração (O'CONNOR; SEYMOUR, 1995). A respiração é uma das ferramentas mais importantes na ligação entre estado emocional/espiritual e a aparelhagem corporal terrena. Não por acaso, diferentes tipos de terapias meditativas milenares baseiam-se na observação da respiração.

O mais interessante é que indivíduos em harmonia, uns

com os outros, respiram no mesmo ritmo e profundidade. Não apenas tendem a imitar a respiração construindo uma vibração semelhante, como também se espelham em comportamentos e posturas corporais, em casos nos quais buscam interação (O'CONNOR; SEYMOUR, 1995).

Assim, caminhamos para a ideia da Programação Neurolinguística de que a maior parte da comunicação entre os seres humanos é feita pela linguagem corporal (O'CONNOR; SEYMOUR, 1995).

Somos tão ligados uns aos outros que nossas capacidades nos permitem sofrer juntos - eis o significado da compaixão¹. Quando observamos um ser humano ferido, tendemos imediatamente a manifestar emoções dolorosas. Da mesma forma, a presença de um irmão sereno, pacífico e harmonizado com propósitos Divinos, nos leva a responder com um grande e delicioso movimento de relaxamento. Essas relações estão regidas pelo *rapport* - uma palavra utilizada para descrever esse estado de relação, mais ou menos profunda, entre os humanos, promovendo-lhes estados vibracionais parecidos, em situações nas quais querem interagir.

“-Acompanhe, acompanhe e conduza”, É o que dizia meu professor no curso *Practitioner* em de PNL², quando tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre essa área. Se acompanhamos os movimentos, o tom de voz e a respiração daquele que está interagindo conosco, de maneira natural, mas consciente, temos grande chance de estabelecermos uma ligação. À medida que a ligação emocional for efetuada, mudando sutilmente nossa postura corporal, tom de voz e/ou respiração, nos surpreenderemos com o espelhamento de nosso interlocutor. Ainda, em *rapport*, podemos inclusive propor induções hipnóticas ao interlocutor que estará aberto a depositar em nós sua confiança, seguindo-nos as instruções. Da mesma forma agem alguns obsessores, através da hipnose, induzindo suas vítimas às mais torpes situações.

O *rapport* é uma característica natural do ser humano e permite, através da aproximação das linguagens corporais, também a aproximação dos estados emocionais de dois ou mais sujeitos. Está registrado em nossa biologia, pelo que os cientistas chamam de o neurônio espelho (LAMEIRA, GAWRYSZEWSKI E PEREIRA JR., 2006). Um



complexo neuronal que nos permite a conexão natural, normalmente inconsciente, uns com os outros, gerando estados vibracionais que nos vinculam.

Essa vinculação é que nos faz evoluir coletivamente, ou mesmo estacionar coletivamente, posto que estados gerais de otimismo e pessimismo, de serenidade e de fúria, podem ser difundidos e compartilhados.

Segundo Schubert (1981) só entramos em ligação com o sentimento alheio se em nós o mesmo estado emocional se fizer presente, em mesma sintonia de equilíbrio ou de desequilíbrio.

Se apenas consigo expressar o que tenho dentro de mim, só consigo oferecer ao outro aquilo que trago comigo e só recebo do outro aquilo que para mim faz sentido, ou seja, algo que também há em mim.

Tudo isso que viemos dizendo, de que há uma ligação entre os humanos, e que ela só existe por sentimentos e emoções compartilhadas, significa que as perguntas e respostas estão todas em nós, como a centelha Divina que constitui nosso ser. Uma árvore é um ser que ainda não acessou a energia da raiva dentro de si, portanto jamais se conectará à raiva humana (FORD, 2013).

Quando espiritualmente imaturos, tendemos a achar que a fonte de nossa alegria ou de nossa tristeza está no outro. Podemos dizer, sob força do ego. Contudo, a pergunta deveria ser: “o que eu tenho em mim para que essa relação me desperte tais sentimentos e como devo direcioná-los?”.

Essa clareza, de que todas as responsabilidades do meu destino estão em mim, aparece à medida que expando a minha consciência para criar novos comportamentos, diminuindo e até mesmo deixando de me ligar àqueles menos dignos, posto que me mostro capaz de acolher as minhas próprias sombras com amorosidade, integrando-as em mim, de maneira produtiva.

Pequenos passos para o autoconhecimento

Como se dá esse processo de expansão da consciência na relação com os espíritos? Apresento duas opções, certamente correndo no erro de demasiada simplificação. Pela ligação: 1) amorosa ou 2) dolorosa.

No primeiro aspecto: nos conectamos ao comportamento dos espíritos mais nobres, na construção de

sentimentos mais puros; sentindo-nos amados por eles e por seu testemunho de amor a todos nós. Essa ligação se dará por ferramentas psicológicas amparadas em valores pessoais firmes de pertença coletiva ao grupo dos filhos de um mesmo Pai.

À medida que desenvolvemos esses valores, em determinados aspectos de nossa vida, também somos imitados pelos nossos irmãos, mesmo ainda estando nós distantes da purificação completa. Percebemos que não precisamos ser santos para identificarmos em nós possibilidades libertadoras, luzes e capacidades de desenvolvimento. Assim, focamos em nossas qualidades, ocupando-nos de expandi-las e direcioná-las cada vez melhor ao bem pessoal e, consequentemente coletivo, posto que pessoa é relação.

No segundo aspecto, da dor: estabelecemos parcerias através de comportamentos e sentimentos menos dignos com cúmplices de graus de desenvolvimento tão rudimentar quanto o nosso. Oferecemos-lhes ou aceitamos deles, objetos afetivos menos nobres que tendem a nos vincular à necessidades materiais, como: os de ódio, luxúria, avareza, medo, baixa autoestima.

É importante nos atentar que a ligação pode se iniciar por iniciativa tanto do outro, como de nós mesmos, até porque ambos apresentam os mesmos desequilíbrios emocionais marcados em seu perispírito. Esse outro, pode ser tanto um indivíduo encarnado quanto um desencarnado. No entanto, cabe a nós e não ao outro, a iniciativa de quebrar essa relação ou conduzi-la para uma ligação que se transforme em frutos positivos.

Essas relações dolorosas geralmente nos servem para enxergarmos nossas sombras, ou seja, acessar crenças, valores e comportamentos que queremos desesperadamente esconder ou que por força de nosso orgulho nem se quer percebemos que estão em nós.

O grande primeiro passo é reconhecermos a sombra que se manifesta nas relações com o obsessão, buscando compreendê-la e redirecioná-la. Segundo Ford (2013) é importante que aceitemos a sombra como algo que nos é importante para a evolução, o que pode ser doloroso, mas, também um grande alívio.

As reflexões podem nos ajudar a transmutar as sombras. Devemos nos perguntar: o que há em mim para que na re-

lação com aquela pessoa eu tenha me deixado despertar esse sentimento? Assim, o que poderia ser inveja, pode se tornar admiração. O que poderia ser ambição, torna-se significado e assim por diante. Ao ser compreendida e aceita, a energia da sombra perde sua intensidade e passa a ser usada para o bem (FORD, 2013). Assim, os obsessores perdem o ponto de conexão conosco.

O redirecionamento dessas energias geradas nas relações de dor, podem ser muito positivas para nosso desenvolvimento, desde que acolhamos as sombras ou sentimentos menos nobres que nos tem movido, aprendendo o que eles nos têm a dizer, transformando-os em energia para o crescimento. Quantos casos de pessoas que passaram enormes dificuldades e se tornaram exemplos de luz?

A busca pela consolação é o maior dos aprendizados. É o autoconhecimento que gera autoamor e autoaceitação, consequentemente aceitação e amor aos outros. A consolação vem da compreensão, mesmo que inconsciente, de que a dor é minha. Não é algo que o outro me causou. É algo que há em mim, que me faz refletir, me mover, despertar o autoamor. Para Moreira; Cruz (2013) o amor que resgata a dignidade humana e nos acorda para o fato de que somos importantes simplesmente por sermos filhos de Deus, é uma fonte de cura inesgotável.

Queremos mostrar, portanto, que a obsessão é uma forma de relação, como a educação. Ela nos desperta para as nossas sombras, com o propósito de fazer com que cada um se ligue consigo. Um indivíduo espelha o outro (obsessor e obsidiado), para que descubram dentro de si o que precisa ser resolvido, mas que não lhes é aparente. É a educação pela dor.

Uma relação dolorosa, de almas ainda em desequilíbrio, que só existe por um propósito, de nos libertar de nossas sombras. E, deixará de existir quando precisarmos apenas da educação pelo amor, aquela focada no autoconhecimento. Portanto, a educação que cura a obsessão é a do autoconhecimento. Ele nos ensina que devemos ser gratos à essas interações, mesmo que intempestivas, posto que nada escapa ao plano Divino e tudo que por Ele é permitido tem um propósito fundamental: o desenvolvimento do espírito humano.

Referências bibliográficas

FORD, Debbie. O lado sombrio dos buscadores da luz: recupere seu poder, criatividade e confiança, e realize os seus sonhos. Tradução: Rosane Albert. 6ª reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2013.

KARDEC, Allan. A gênese: os milagres e a predições segundo o espiritismo. Tradução de Victor Tolendal Pacheco; 1ª Ed. São Paulo: LAKE, 1999.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos; Tradução: Guilon Ribeiro. 2 ed. São José do Rio Preto: Virtue Participações LTDA, 2011a

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo; Tradução: Guilon Ribeiro. 2 ed. São José do Rio Preto: Virtue Participações LTDA, 2011b

LAMEIRA, Allan Pablo; GAWRYSZEWSKI, Luiz de Gonzaga; PEREIRA JR., Antônio. Neurônios espelho. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 123-133, 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642006000400007&lng=en&nrm=iso>. Accessed on 14 Sept. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642006000400007>.

MOREIRA, Andrey; CRUZ, Dias da (espírito psicografado). Autoamor e outras potências da alma. Belo Horizonte: Editora Ame, 2013.

O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR, J. Introdução à programação neolinguística: como entender e influenciar as pessoas. 7 ed. São Paulo: Summus, 1995.

PEREIRA, Yvone do Amaral. Memórias de um Suicida, (ditado pelo espírito de Camilo Cândido Botelho). Digitalizada por L. Neilmoris. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2008.

PINHEIRO, Luiz Gonzaga. Obsessão sexual: uma porta para a loucura. 4ª reimpressão. Capivari, SP: EME, 2013.

SCHUBERT, Sueli Caldas. Obsessão e desobsessão. Brasília: Feb, 1982.

Acacio Alexandre Pagan, é Licenciado em Biologia e Doutor em Educação, tendo estudado relações entre ciência e religião na formação de professores. É, também, Avançado em Programação Neurolinguística, Coach e terapeuta reikiano. Atualmente é professor na Universidade Federal de Sergipe, com experiência em universidades no exterior, trabalhador espírita e está em processo de mudança de gênero, adotando o nome social Alice Alexandre Pagan.



Acontece nas AMEs

ENCONTRAME Centro Oeste

Em abril próximo, nos dias 21/22/e 23 Cuiabá estará sediando o III ENCONTRAME CO 2016 - Encontro Regional das Ames do Centro Oeste.

Este evento ressalta em sua essência a REDESCOBERTA DA ESPERANÇA para a humanidade numa revolução que se agiganta no mundo todo, dentro das principais UNIVERSIDADES do Mundo e das sociedades profissionais ligadas ao cuidado humano, O REENCONTRO DA CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE.

São 19 Palestras, com quatro Mesas Redondas.

Sua participação representará um grande passo para uma nova consciência em Mato Grosso.

Temos a satisfação de convida-los a participar deste inesquecível encontro cujo tema central é O REENCONTRO DA CIENCIA E ESPIRITUALIDADE - A REDESCOBERTA DA ESPERANÇA. Nele teremos a participação de profissionais de várias áreas do conhecimento, principalmente daqueles ligados profissionalmente ao cuidado humano. Entre os palestrantes estão assistentes sociais, enfermeiros, médicos e psicólogos, versando sobre temas de interesses de cada um de nós seres humanos, de nossas dores, e nossas aflições.

As inscrições e informações estão disponíveis no site www.ame-mt.org.br

AME São Paulo (SP)

Como o tema Desafiando Fronteiras em Medicina e Espiritualidade, acontece nos dias 14 e 15 de Maio de

2016, no Hotel Maksoud Plaza - São Paulo, SP A Jornada 2016 da AME São Paulo.

Os participantes não precisam ser MÉDICOS ou ESPÍRITAS. Qualquer interessado na interface Saúde-Espiritualidade aproveitará a variedade dos temas.

Este público inclui não apenas profissionais da saúde e estudantes destas áreas, como também leigos interessados no assunto.

Desde 1996, a Associação Médico-Espírita de São Paulo realiza a sua jornada a cada dois anos, reunindo pessoas interessadas nos temas que relacionam saúde e espiritualidade. Em 2016, a jornada será uma edição especial, porque estará completando a sua décima edição. Neste ano, contaremos com a ilustre presença da Dra. Sonia Doi (EUA), trazendo a experiência da AME-Internacional.

O tema escolhido, DESAFIANDO FRONTEIRAS EM MEDICINA E ESPIRITUALIDADE, nos convidará a buscar formas de conciliar nossos conhecimentos clínicos e espirituais em novos modelos de atuação. Esperamos contar não apenas com a sua presença, mas também com a sua participação para divulgar o evento. Já estamos trabalhando para que este encontro supere todas as suas expectativas!

Saiba mais em www.jornada2016amesp.com

AME- Serra Gaúcha (RS)

Nos dias 13 e 14 de maio, a AME Serra Gaúcha (RS) realiza a XI Jornada Médico-Espírita da Serra Gaúcha com o tema "Estados Alterados de Consciência", no teatro da Universidade de Caxias do Sul (RS). Dentre os palestrantes estarão: Dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira (Campina Grande – PB), Dr. Victorio Turconi (Bento Gonçalves –

RS), Dr. Flávio Braun (Santos – SP), a psicóloga Erécilia Zilli (São Paulo) e o psicólogo Rogério Pereira (Porto Alegre – RS). Mais informações pelo telefone (54) 3452-4472 e 9974-1600.

AME Santo Angelo (RS)

1º Seminário do Departamento de Saúde Mental da AME do Brasil de 26 a 28 de maio, em Santo Ângelo/RS.

No dia 28 haverá capacitação para voluntários espíritas para o trabalho no Apoio Fraterno.

AME Rio Grande do Sul (RS)

Dias 04 e 05 de junho, no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael em Porto Alegre – RS acontecerá o nosso 1º Seminário da AME-Brasil juntamente com o 7º Congresso Estadual da AMERGS em comemoração aos seus 20 anos de fundação com o tema central “MEDICINA DA ALMA: Desafios no Terceiro Milênio”.

O evento contará com expressivos oradores de todo o Brasil como Décio Iandoli Júnior, Irvênia Prada, Jorge Daher, Carlos Roberto de Souza Oliveira, Márcia Regina Colasante Salgado, Sérgio Lopes entre outros. Durante esses dois dias, abordaremos assuntos fundamentais para o autoconhecimento e a saúde humana.

Será uma grande oportunidade para debater a contribuição do Espiritismo na elaboração de um novo paradigma para a saúde do corpo e da alma. O evento está aberto para todas as pessoas: frequentadores e trabalhadores das Casas Espíritas, profissionais da saúde e o público em geral.

Informações, programação e inscrição em **www.amer-gs.org**

AME Minas Gerais (MG)

A Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AME-MG) comemora 30 anos de atividades em 2016 e realiza nos dias 20 e 21 de agosto, em Belo Horizonte, um

congresso com convidados muito queridos aos nossos corações, além de trabalhadores da própria AMEMG.

O tema central reporta ao primeiro livro produzido pela Associação, em 1992, depois ampliado com a parceria de diversas mãos e publicado pela Ame Editora, órgão editorial da Associação: O HOMEM SADIO – 30 ANOS DE ALIANÇA DA SAÚDE E ESPIRITISMO EM MINAS GERAIS. Serão estudados os temas mais diversos envolvendo saúde e espiritualidade, além da apresentação dos trabalhos realizados na AMEMG. Teremos um momento especial para homenagear os espíritos Bezerra de Menezes, André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis e Manoel Philomeno por suas obras que contribuem para o entendimento desta aliança.

Entre os nossos convidados, já estão confirmadas as presenças de Divaldo Franco (BA), Gilson Luiz Roberto (presidente da AME Brasil), Haroldo Dutra (MG), Rossandro Klingey (PB), Décio Iandoli (MS), Ana Catarina Loureiro (ES) e Luciano Klein (MG). Estão confirmados ainda: Andrei Moreira, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Jaider Rodrigues, Rosemeire Simões, Joana Parreiras, Lígia Pompeu e Marcus Renato.

Inscrições em: <http://ameeditora.com.br/congresso/>

IX EncontrAME Norte Nordeste

Aracaju sedia entre os dias 10 e 12 de junho, a nona edição do Encontro das Associações Médico-espíritas da região Norte e Nordeste. O tema central será “Medicina e Espiritualidade – construindo um novo futuro para a saúde” e terá a participação de médicos e profissionais de saúde de 13 estados brasileiros. Ao mesmo tempo, acontece o I Encontro Acadêmico de saúde e espiritualidade de Sergipe. O local do evento é o auditório da Faculdade Pio Décimo, à Rua da Estância, s/n – Aracaju – Sergipe. Outras informações em www.amesergipe.org.br